

A PRODUÇÃO ALIMENTAR EM UM MUNDO GLOBALIZADO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DA PRODUÇÃO E DO TRABALHO NO MUNDO RURAL

Maria Luiza de Lima Vitule¹

RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão sobre as transformações que estão ocorrendo, na agricultura, em decorrência do processo de globalização da sociedade. O mundo contemporâneo é o cenário de uma nova forma de organização das relações societárias, fato que alcança países e continentes, transformando a sociabilidade de indivíduos e coletividades. Os mercados se mundializam, bem como o capital e o trabalho. Verificam-se inovações significativas nos processos e na organização do trabalho. A emergência da sociedade global diz respeito a um novo patamar de desenvolvimento do capitalismo, em que agentes e instâncias supra-nacionais redesenham a economia e a geo-política do mundo.

ABSTRACT

The social relationship in the world of today is suffering substantial changes. A global society is emerging with a strong tendency to concentrate and centralize capital in productive groups and sectors in the various parts of the world. Significant technological progress in the process and distribution of labor are facilitating the international capitalism to spread through the various countries in the world, in many sectors. We could state, at this point of history, that the capitalism configuration is developing through the production, exchange and consumption in wich global chains are operating. The development of this global market strongly influences the social structures imposing the main pattern of sociability to people and groups.

¹ Doutora pela Unicamp - SP e Professora de Sociologia da Universidade São Marcos - SP.

INTRODUÇÃO

Cultivar e processar alimentos são atividades realizadas pelo homem desde os primórdios de sua história. A produção do alimento diz respeito à satisfação de uma necessidade básica do ser humano. Condições de vida levam a determinadas formas de produzir, distribuir e consumir os alimentos. Durante um longo período da história da humanidade, a produção do alimento realiza-se de acordo com as leis da natureza. Plantas são cultivadas durante séculos, graças à habilidade dos agricultores e às riquezas naturais. A vida do homem do campo tradicional, que planta para a subsistência, caça, pesca e coleta produtos da própria natureza, é transformada quando da formação e desenvolvimento do capitalismo. A terra, bem natural, também se transforma quando o homem dela se apropria. As leis naturais são submetidas às leis sociais. A formação e desenvolvimento do capitalismo tende a comprometer seriamente a "dádiva" da natureza. A agricultura torna-se moderna a partir do confronto do capitalismo com o processo de produção natural.

A modernidade trouxe consigo uma nova forma de produzir, de comercializar e de distribuir o alimento. Na medida em que a agricultura e a pecuária deixam de voltar-se prioritariamente para o autoconsumo e voltam-se para o mercado, ocorre uma redefinição na organização dessas atividades. É possível pensar-se que, neste percurso, a agricultura dependa cada vez menos de agricultores e cada vez mais de pessoas que realizem atividades não agrícolas.

A agricultura moderna nasce durante os séculos XVIII e XIX em diversas áreas da Europa. Um intenso processo de mudanças tecnológicas, sociais e econômicas, que hoje chamamos de revolução agrícola, teve papel crucial na decomposição do feudalismo e no advento do capitalismo.²

No entanto, em qualquer tempo e lugar, a agropecuária tem um papel fundamental e insubstituível: o de produtora de alimentos e matérias-primas. A agricultura e pecuária constituem atividades-base da produção alimentar. No capitalismo ela é a base para a realização do comércio e da indústria. O modo de vida do campo é transformado quando se transformam o processo produtivo e as formas de trabalho.

Técnicas de preservação, conservação e manipulação dos alimentos sempre foram utilizadas ao longo da história do mundo. Manipular e processar alimentos não é realmente um fato novo. O que quero destacar é a transformação na maneira em que é realizada a manipulação e processamento do produto agrícola, face ao processo de modernização da agricultura. A atividade agro-industrial pode ser tratada como a forma moderna de realização dessas atividades. A agroindústria alimentar forma-se no contexto da industrialização do mundo ocidental a partir da

² José Eli da Veiga, *O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica*, São Paulo, Hucitec/Edusp, 1991, p.21.

economia de mercado. A preparação e a conservação do alimento saem da órbita da indústria doméstica e do trabalho artesanal, inserindo-se nos quadros da divisão social do trabalho do capitalismo.

O desenvolvimento da indústria leva necessariamente à urbanização da sociedade. A concentração populacional por si só é um elemento bastante forte para que aconteça uma transformação no modo de produzir, distribuir e consumir o produto alimentar. O consumo de massa requer alimentos fabricados. O alimento natural é substituído cada vez mais pelo alimento industrializado, pois práticas artesanais seculares de preservação e de conservação do alimento devem ceder lugar para processos que realizem sua transformação e comercialização em grande escala. Nesse percurso, há uma contribuição significativa da produção agroindustrial na constituição do produto alimentar.

A agroindústria alimentar revela-se uma forma eficaz de inserção do campo neste novo modo de organizar a produção. A sociedade industrial caracteriza-se pela integração das diversas atividades, quer se realizem no campo ou na cidade. A agroindústria transforma potencialmente "atividades rurais" em "atividades industriais". Gradativamente, o produto do campo transforma-se em insumo industrial, pois produção agrícola e produção industrial são dois momentos de um mesmo processo. Condições novas na produção do alimento levam a novas formas de trabalho e a novas condições sociais do consumo alimentar. A produção de alimentos integra-se ao comércio, à indústria, às finanças e ocorre a especialização de grande parte das unidades de produção agrícolas. Quando o produto do campo é industrializado, além de tornar-se mais durável e ter sua distribuição facilitada, ganha um adicional de valor. Como relata Kautsky,

... tornara-se, pois, duplamente aconselhável ganhar como industrial aquilo que se perdera como lavrador ou proprietário fundiário, de compensar a queda da renda fundiária através de lucros industriais crescentes, de transformar o produto natural barato em um produto industrializado mais caro.³

O alimento industrializado pode ser tratado como reflexo da sociedade industrial. É esse o contexto em que surgem as primeiras indústrias agrícolas de laticínios, frutas em conserva, vinho, vinagre, açúcar etc. A agroindústria, transformando o produto do campo, transforma também práticas centenárias de sua produção e consumo, transformando, assim, formas de trabalho e modos de vida.

A agroindústria alimentar se desenvolve em conjunto com o desenvolvimento do capitalismo. O processo de modernização da agricultura pressupõe o desenvolvimento da técnica e a especialização da agricultura. Nesse contexto a agricultura pode ser pensada como um negócio, pois o desenvolvimento da indústria e do comércio gera novas demandas e transforma o produto do campo

³ Karl Kautsky, *A Questão Agrária*, São Paulo, Nova Cultural, 1986, p.231.

em mercadoria. A modernização agrícola impõe ao rural a participação em um universo em que as relações, processos e estruturas desenvolvem-se de acordo com a racionalidade empresarial. Em que pese a diversidade quanto à forma dessa participação, o rural se especializa, se "tecnifica", se moderniza.⁴ Parece ser consenso a transformação radical da atividade agropecuária quando ela se integra à dinâmica da produção industrial. Ocorre uma alteração de sua base técnica e de suas operações produtivas, que cada vez mais especializam-se e diversificam-se.

O capital industrial reestrutura e integra o espaço rural. A inovação industrial na agricultura amplia o mercado, leva ao aumento da produtividade agrícola e transforma a economia política do campo. Esse é o resultado de uma outra revolução que acontece no campo, conhecida como revolução verde. Novas condições sociais da produção e do consumo do alimento levam ao desenvolvimento de novas técnicas de cultivo e de novos produtos alimentares. As lavouras utilizam-se de sementes melhoradas, de fertilizantes e de pesticidas. Necessitam também de máquinas e de equipamentos agrícolas. O produto do campo é processado e comercializado a partir de técnicas de processamento e de distribuição complexas e diversificadas.

As transformações que sofrem as atividades agrícolas frente ao processo de modernização capitalista são profundas e dizem respeito à modificação da base técnica, à ampliação dos recursos investidos e a uma modificação na organização da atividade. É possível dizer-se que a produção agropecuária propriamente dita deixa de ser o elemento que prevalece no movimento da acumulação do capital. No processo mais geral de desenvolvimento da sociedade, a importância do setor agropecuário torna-se cada vez mais residual, ocupando uma pequena parcela da população ativa. Como observa o historiador Paul Kennedy, a posição da agricultura como a conhecemos parece estar desaparecendo.⁵

Eric Hobsbawm também comenta enfaticamente essa transformação:

... os jornalistas e ensaístas filosóficos que detectaram o "fim da história" na queda do império soviético estavam errados. O argumento é melhor quando se afirma que o terceiro quartel do século assinalou o fim dos sete ou oito milênios de história humana iniciados com a revolução na agricultura na Idade da Pedra, quando mais não fosse porque ele encerrou a longa era em que a maioria esmagadora da raça humana vivia plantando alimentos e pastoreando rebanhos.⁶

⁴ Nesse sentido as questões propostas por Kautsky no final do século passado, para compreendermos como agricultura torna-se moderna, ainda permanecem como um referencial bastante forte para pesquisarmos a agricultura contemporânea.

⁵ Paul Kennedy, Preparando para o Século XXI, Rio de Janeiro, Campus, 1993, p.77.

⁶ Eric Hobsbawm, Era dos Extremos - o breve século XX -1914-1991, São Paulo, Companhia das Letras, 1995, p.18.

A agroindústria alimentar é um elemento importante dessa transformação pois, transformando e processando produtos do campo, transforma lavouras e modos de vida.

A agropecuária vincula-se a setores industriais que vão fornecer, a cada caso particular, bens intermediários, serviços e equipamentos para a realização da atividade agrícola. O processo de integração agricultura/indústria aprofunda-se. A agroindústria alimentar pode ser considerada como o produto mais acabado dessa integração. Ela é rica, complexa, e envolve um leque amplo e variado de operações que transformam o produto do campo em alimento final fabricado.⁷ A agricultura constitui a base da produção de alimentos. Representa o início de uma rede complexa de operações que leva o alimento do campo para a mesa de seu consumidor final.

A história recente da agricultura caracteriza-se pelo impacto de um novo modo de organizar a vida em sociedade. O mundo atual enfrenta grandes transformações e desafios na maneira de cultivar, fabricar e comercializar os seus produtos. A história da produção de alimentos no mundo diz respeito à forma pela qual a sociedade satisfaz suas necessidades. Nesse sentido, a agroindústria alimentar pode expressar substantivamente relações, processos e estruturas que constituem nexos importantes das relações sociais no mundo contemporâneo.

Estão se formando, contemporaneamente, novas estruturas mundiais que estão transformando a economia, a política e a sociedade. O mundo é o cenário de transformações notáveis que modificam a quantidade e a qualidade das relações societárias de forma rápida e intensa. O período posterior à Segunda Guerra Mundial pode ser pensado como representativo de um momento novo na escala da organização das relações capitalistas de produção: é quando se inicia um movimento de aceleração, intensificação e generalização do capitalismo através do mundo. Está se constituindo uma realidade nova que pode ser pensada como um novo patamar de desenvolvimento do capitalismo. A sociedade global⁸ é uma realidade em formação. A globalização da sociedade, processo notadamente econômico, é também um processo social, político e cultural.

A sociedade global articula regiões, nações e localidades a partir de condicionantes históricos que lhes possibilitem participar, de alguma forma, do

⁷ Há um setor chamado a montante, pela literatura especializada - maquinários e implementos agrícolas, sementes, fertilizantes e pesticidas - e outro a jusante - que se refere às indústrias processadoras. Há também o setor de serviços - financeiros, de publicidade e de comercialização como supermercados e restaurantes.

⁸ De acordo com Octavio Ianni, as sociedades contemporâneas, a despeito das suas diversidades e tensões internas e externas, estão articuladas numa sociedade global no sentido de que compreende relações, processos e estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais, ainda que operando de modo desigual e contraditório. A Sociedade Global, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992, p.39.

processo de concentração e de centralização do capital em nível mundial. O capitalismo é um modo de produção mundial e pode-se pensar que, nesse momento da história, se está realizando sua configuração mais madura, seu período de produção, troca e consumo mais intenso. O mundo rural não fica imune a esse processo. É possível dizer-se que está ocorrendo uma racionalização crescente da atividade agrícola: o mundo da agricultura mudou da *plantation* para a empresa. A problemática agrária é redefinida nesse contexto.

A economia de mercado capitalista se impõe como relação social predominante em todo o mundo. As nações integram-se através da participação no mercado que torna-se cada vez mais globalizado -participação desigual, hierarquizada, de acordo com os nexos desse mercado setorializado, especializado, sofisticado. O movimento da sociedade traçado pelo capital parece adquirir maior extensão e grande velocidade. A seleção dos atores sociais na produção dessa sociabilidade global, quer sejam eles protagonistas, coadjuvantes ou marginais, diz respeito às suas posições relativas no interior do processo. Verificam-se, portanto, combinações de interesses convergentes e contrários. É preciso levar em conta essa diversidade. Mas, de qualquer forma, é fato que múltiplas dimensões da vida social são agora traçadas globalmente. Verifica-se uma interconexão generalizada⁹ entre os vários países do globo, a partir de setores econômicos, instituições, empresas, modos de vida, formas de trabalho e assim por diante. As relações que se travam tendo como horizonte o próprio planeta não ocorrem de modo uniforme, pois, em cada lugar, desenvolvem-se expressões particulares de um movimento maior que se estrutura nesse novo patamar de desenvolvimento do capitalismo.

A reorganização do capitalismo em escala mundial torna-se possível a partir de inovações tecnológicas espetaculares e fundamentais: telecomunicação, informática, robótica, biotecnologia, entre outras. O satélite e o computador encurtam as distâncias, imprimindo uma velocidade na veiculação de informações nunca antes imaginada e que, por isso mesmo, possibilitam o controle centralizado de operações e de estratégias produtivas, financeiras, comerciais, mercadológicas, organizacionais e institucionais. A microeletrônica permite também a automação dos processos produtivos, fato que possibilita a adaptação da força de trabalho às regras de produção e de mercado e, conseqüentemente, possibilita também sua redução, quando altera a qualidade de sua composição. A biotecnologia possibilita a substituição de matérias primas tradicionais por materiais de *laboratório*. Está em curso uma nova divisão internacional do trabalho. A possibilidade de sua configuração diz respeito ao desenvolvimento técnico-científico, mas sua real efetivação diz respeito à adoção das novas técnicas pela sociedade, pois não são as

⁹ Expressão utilizada por Jean Chesnaux em seu livro *Modernidade-Mundo*, Petrópolis, Vozes, 1995.

técnicas que conduzem o mundo. Elas não são revolucionárias, a não ser que a sociedade esteja disposta a acolhê-las.¹⁰

Neste cenário, as empresas transnacionais podem ser pensadas como a forma de organização mais característica da internacionalização do capitalismo. Não são um fenômeno novo. Desde o século XIX podem ser consideradas como um dos principais agentes de mudanças na história do desenvolvimento da sociedade. A natureza de suas atividades diz respeito às configurações específicas do desenvolvimento de cada país.

Talvez o traço singular da empresa transnacional seja sua capacidade de conceber o mundo como uma única unidade econômica e assim ela planeja, organiza e administra em escala global.¹¹

Durante décadas, organizaram suas operações em função de mercados nacionais, separados por barreiras comerciais, administrativas, tributárias, legais e outras. Agora consolidam operações e tomam decisões a partir de uma perspectiva mundial. O desenvolvimento capitalista contemporâneo ameniza ou, no limite, rompe com a dicotomia produção interna e produção externa. A evolução recente da empresa transnacional parece ser sua transformação em corporações transnacionais cujos número e importância têm um papel significativo na formação e no desenvolvimento dessa nova ordem mundial. As corporações transnacionais desenvolvem-se a partir de um leque amplo e variado de setores da economia e têm como objetivo básico acumular capital em escala global. Cadeias e redes de operações integram produtos, fábricas e pessoas de todas as partes do mundo. As corporações transnacionais podem ser pensadas como os principais agentes dessa integração.

A agroindústria pode ser tratada como a forma pela qual o capital na agricultura se mundializa. É através da agroindústria que o campo articula-se à dinâmica da sociedade global. A agroindústria concentra capital e descentraliza a produção a partir de uma rede de operações diversificadas nas várias regiões do planeta. A partir desse referencial, a agroindústria alimentar pode ser pensada em termos mundiais, pois a unificação dos mercados e da produção transborda as fronteiras dos países. No mundo globalizado a agroindústria alimentar é a principal responsável pela difusão de um modo de produzir, distribuir e consumir os alimentos. A população mundial consome cada vez mais sopas prontas, conservas, café solúvel, batatas fritas, enlatados, embutidos, congelados etc, preparados por empresas transnacionais, em um ambiente de desenvolvimento técnico acelerado.

Embora a produção do alimento tenda para a mundialização, os alimentos conservam fortes especificidades geográficas, fato que reflete a diversidade das

¹⁰ Jean Chesnaux, *Modernidade-Mundo*, Petrópolis, Vozes, 1995, p.117.

¹¹ David Colman e Frederick Nixon, *Desenvolvimento Econômico - uma perspectiva moderna*, Rio de Janeiro, Campus/Edusp, 1981, p.231.

nações em termos de padrões sócio-culturais. Verificam-se escolhas e preferências alimentares nas quais interferem vários fatores: o meio ambiente, a capacidade de produção, a capacidade de consumo, costumes e valores determinados culturalmente, enfim, condicionantes sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais. Assim, a dinâmica dos mercados nacionais difere, em vários aspectos e por várias razões, da dinâmica do mercado mundial. Cientes desse fato, os grupos transnacionais apoiam seu crescimento em estratégias que se voltam para os mercados domésticos, investindo na especialização e na segmentação da produção. A agroindústria alimentar desenvolve-se a partir da expansão do poder de compra da população, sobre as bases de um consumo de massa. Nesse sentido, possibilita redes de integrações diversificadas, que vinculam campo, fábrica e consumidor final através do mundo.

Parece que se está construindo contemporaneamente uma geo-economia própria das corporações transnacionais., fato que tem implicações sociais, políticas e culturais que desafiam à realidade e a sua compreensão. Neste contexto, é possível pensar-se que um dos fatores importantes na transformação da atividade agrícola é sua inserção na dinâmica global da agroindústria alimentar.

As grandes firmas agroalimentares exercem papel decisivo no desenvolvimento agroalimentar mundial, por seu poderio financeiro, por sua capacidade de organização e atitudes inovadoras, pelas transferências que operam no campo tecnológico, como também por suas técnicas organizacionais e comerciais.¹²

Operando globalmente, transformam hábitos e modos de vida. O crescimento do consumo de alimentos industrializados parece ser uma constante em todo o mundo. A agroindústria alimentar diz respeito a um modelo de produção internacionalizado, que privilegia a integração agricultura/indústria e apoia-se no "estilo de vida moderno", transformando assim o mundo do trabalho e do trabalhador agrícola.

A vida moderna leva a novas condições sociais na realização das refeições, introduzindo novos hábitos de consumo alimentar como o *snack* e o *fast food*. O preparo do alimento deve ser cada vez mais facilitado. Assim, a comida vem de uma caixa ou de uma lata, o que for mais rápido. De acordo com essa lógica, grande parte dos alimentos consumidos no mundo são produzidos pela indústria. Mas,

¹² Louis Malassis, *Economie Agro-Alimentaire*, Tome I, Paris, Cujas, p.286, livre versão.

... por menor que seja o peso econômico relativo da agropecuária na esfera da produção alimentar, sua singularidade será mantida até o dia em que o homem consiga encontrar uma fonte de energia necessária à vida que dispense o consumo das plantas e dos animais.¹³

Quando a agricultura integra-se à indústria, torna-se principalmente produtora de insumos. Novas relações entre agricultura e indústria levam à diversificação e à flexibilidade na produção do alimento e de seus ingredientes. Ocorre o processamento de primeira geração, que produz insumos, como as farinhas derivadas de cereais, o açúcar da cana e da beterraba, o pó do cacau, os óleos provenientes de vegetais etc. Verifica-se também o processamento de segunda geração, que produz insumos utilizados como ingredientes no preparo do produto alimentar final, como os xaropes e extratos. Novas técnicas aplicadas aos insumos agrícolas possibilitam articulações diversas entre as indústrias química, farmacêutica e alimentar. Esse fato possibilita ao setor farmacêutico produzir também ingredientes para o preparo de alimentos, quando produz, por exemplo, aditivos, corantes, aromas e sabores ou o próprio produto final, como alimentos dietéticos, substituindo insumos da natureza. Óleos vegetais também são utilizados na fabricação de sabão e sabonetes. No entanto, é importante assinalar que é o setor ligado ao primeiro processamento que produz tradicionalmente os insumos utilizados pelas indústrias química e farmacêutica. Nesse sentido, técnicas novas ou antigas abrem um leque de possibilidades para a produção do alimento.

A inovação tecnológica leva a uma diversificação da produção agroalimentar. O referencial primeiro das inovações na indústria alimentar é o mercado consumidor. Cada vez mais os serviços associam-se à produção de alimentos. A vida moderna leva a novos hábitos alimentares. Refeições preparadas industrialmente, comidas congeladas, restaurantes tipo *fast food* são uma constante nos dias de hoje. Paralelamente, novos padrões de consumo alimentar têm como critério a nutrição e a saúde. A urbanização do mundo tem papel importante nessa transformação. A participação da mulher no mercado de trabalho possibilita a existência de um consumo alimentar voltado para a facilidade no preparo das refeições. O turismo amplia os horizontes de consumo, facilitando a receptividade em relação aos novos produtos. *Hamburgers, sushis e pastas* são consumidos em todo o mundo. Representam a nova maneira de *estar no mundo*.

De acordo com Renato Ortiz,

os alimentos descolam de suas territorialidades para serem distribuídos em escala mundial. Não existe nenhuma "centralidade" nas cervejas, chocolates, biscoitos, refrigerantes. Trata-se de produtos consumidos mundialmente e distribuídos por grupos multinacionais. ... Uma civilização promove um

¹³ José Eli da Veiga, *O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica*, São Paulo, Hucitec/Edusp, 1991, p.177.

padrão cultural sem com isso implicar a uniformização de todos. Uma cultura mundializada secreta também um "pattern" que eu qualificaria de modernidade-mundo. Sua amplitude envolve certamente outras manifestações, mas, o que é mais importante, ela possui uma especificidade, fundando uma nova maneira de estar no mundo.¹⁴

Hábitos alimentares dizem respeito a práticas culturais. Essa cultura mundializada envolve várias manifestações e expressões e o padrão alimentar é uma delas.

A agricultura é transformada quando algumas de suas atividades produtivas são alinhadas às redes de produção mundial. Ela é redefinida quando se integra à dinâmica produtiva global, obedecendo aos requerimentos impostos por relações e articulações diversas, que dizem respeito ao movimento geral da acumulação capitalista. A agricultura é parte de uma enorme cadeia produtiva que não respeita fronteiras e cujo limite é a reprodução ampliada do capital.

A agricultura moderna, notadamente a agricultura no mundo globalizado, requer novas práticas e procedimentos agrícolas, novas formas de interação entre o homem e a natureza. Neste cenário, os processos de produção e de trabalho transformam-se, transformando-se também o trabalhador. Indaga-se, pois, qual o tipo de trabalhador agrícola desejável, neste novo contexto.

Como se sabe, o aprendizado desse trabalhador vincula-se, em larga medida, às experiências e práticas que não se relacionam diretamente à educação formal, ou seja, sabedorias e saberes que são passados através das gerações e que dizem respeito a habilidades e destrezas específicas, que levam em conta o que poderíamos chamar de "cultura da natureza". Em um horizonte de rápidas e profundas transformações no mundo da produção e do trabalho é importante refletir sobre o lugar que ocupa esse saber tradicional. É importante refletir, também, a respeito das transformações que estão ocorrendo, no sentido da qualificação e formação profissional do trabalhador rural, e, no limite, refletir se existe, efetivamente, um novo tipo de trabalho e de trabalhador no campo.

O processo de globalização da sociedade integra empresas, populações e continentes ao mercado mundial. Nesse novo contexto, o mundo do trabalho ganha outros recortes e significados. O mundo do trabalho, nos dias de hoje, passa por grandes transformações. Novos procedimentos produtivos, gerenciais, normativos e institucionais estão sendo gestados globalmente, no sentido de regulamentar a relação entre capital e trabalho no espaço do mundo. Como afirma Octavio Ianni:

No âmbito da fábrica global criada com a nova divisão transnacional do trabalho e produção, (encontra-se) a transição do fordismo ao toyotismo e a dinamização do mercado mundial, tudo isso amplamente favorecido pelas tecnologias eletrônicas, nesse âmbito colocam-se novas formas e novos

¹⁴ Renato Ortiz, *Mundialização e Cultura*, São Paulo, Brasiliense, pp.80-1.

significados do trabalho. São mudanças quantitativas e qualitativas que afetam não só os arranjos e a dinâmica das forças produtivas, mas também a composição da classe operária.¹⁵

O campo não fica imune a esse processo. Novas condições sociais da produção, gestão e comercialização do produto agrícola levam ao desenvolvimento de novas técnicas de cultivo, de armazenamento, de distribuição e de consumo do produto do campo e, conseqüentemente, a novas formas de organização do processo de trabalho.

Adaptações e desenvolvimentos tecnológicos e organizacionais variados possibilitam a diversificação das lavouras e a flexibilidade na produção. Neste movimento de transformação das atividades do campo, modificam-se a lavoura, o trabalho e o trabalhador. Novos saberes, desvinculados do tempo e do espaço da natureza e vinculados ao tempo e ao espaço da produção industrial são incorporados ao mundo do trabalho rural. Inovações técnicas requerem conhecimentos, qualificação e um aprendizado contínuo por parte do trabalhador. Novos requisitos comportamentais e educacionais são desejados nesse novo contexto. Como afirma Machado,

O conhecimento do significado dos símbolos, o domínio de diferentes tipos de linguagem destinados a um consumo imediato e vulnerável à rápida substituição e o desenvolvimento das habilidades que permita sua utilização constituem desafios para a formação na perspectiva da nova cultura tecnológica.¹⁶

O processo de globalização da sociedade produz um outro tipo de relação entre educação e trabalho. Aparentemente, progresso tecnológico demanda práticas educacionais novas, qualificações, treinamentos e aperfeiçoamentos diversos. Ao novo trabalhador corresponde uma nova proposta de educação profissional. Neste contexto, o papel da educação reduz-se, simplifica-se. No entanto, a educação pode ser pensada de uma maneira mais ampla, como um aspecto característico e recorrente de todas as sociedades humanas, pois é através dela que indivíduos e coletividades apreendem o modo de vida de seu grupo social e se inserem em uma cultura. Nesse sentido, refletir sobre as transformações em curso no mundo rural, nos parece ser um caminho fecundo para a compreensão do significado do mundo do trabalho frente ao processo de globalização da sociedade.

¹⁵ Ianni, Octavio. *A Era do Globalismo*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996, p.115.

¹⁶ Machado, Lucília Regina de Souza. "A Educação e o Desafio das Novas Tecnologias", Ferretti, Celso João e al. *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação - um debate multidisciplinar*, 3ª ed., Petrópolis, Vozes, 1996, p.183.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHESNAUX, Jean. Modernidade-Mundo. Petrópolis, Vozes, 1995.
- COLMAN, David, NIXSON, Frederick. Desenvolvimento Econômico - uma perspectiva moderna. Rio de Janeiro, Campus/Edusp, 1981.
- FERRETI, Celso João e al. Novas Tecnologias. Trabalho e Educação - um debate multidisciplinar, 3ª ed., Petrópolis, Vozes, 1996.
- HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos - o breve século XX - 1914-1991, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- IANNI, Octavio. A Sociedade Global, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992.
- _____. A Era do Globalismo, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.
- KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária, São Paulo, Nova Cultural, 1986.
- KENNEDY, Paul. Preparando para o Século XXI, Rio de Janeiro, Campus, 1993.
- MALASSIS, Louis. Economie Agro-Alimentaire, Tome I, Paris, Cujas, 1973.
- ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura, São Paulo, Brasiliense, 1994.
- SKLAIR, Leslie. Sociologia do Sistema Global, Petrópolis, Vozes, 1995.
- VEIGA, José E. O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica, São Paulo, Hucitec/Edusp, 1991.
- VITULE, Maria Luiza de Lima. Agricultura e Globalização, Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas, Campinas, novembro de 1966.
- WILKINSON, John. O Futuro do Sistema Alimentar, São Paulo, Hucitec, 1989.